

## **Daime: de droga à sacramento**

### **Como a Ayahuasca deixou de ser considerada uma droga pelos seguidores do Santo Daime e passou a ser vista como um sacramento cristão**

*Isabela Oliveira é professora da Universidade de Brasília e autora da tese “Santo Daime: um sacramento vivo, uma religião em formação” (UnB, 2007)*

Na sociedade contemporânea as substâncias psicoativas são, de um modo geral, “demonizadas”, consideradas “drogas”, substâncias deletérias que trazem prejuízos físicos, morais e sociais. No entanto, ao longo do século XX, os seguidores da religião Santo Daime passaram a ter uma compreensão muito diferente sobre a Ayahuasca, um chá com propriedades psicoativas utilizado milenarmente pelas populações nativas da região amazônica brasileira e andina. Para os daimistas a Ayahuasca tornou-se um sacramento eucarístico cristão, um veículo de comunhão com o Espírito Santo, uma fonte de saúde e bem-aventurança, um elemento essencial nos rituais da religião. Como isso se deu? O que levou essas pessoas a terem uma compreensão tão diferente desse chá psicoativo que fez, inclusive, que o governo brasileiro oficializasse o seu uso para fins religiosos em janeiro de 2010?

A resposta a essas e outras perguntas podem ser encontradas ao longo da história da religião e contribuem para um novo olhar sobre o significado do consumo dessas substâncias “especiais” que sempre estiveram presentes na história da humanidade com diferentes significados.

O Santo Daime foi fundado pelo Sr. Raimundo Irineu Serra, um maranhense que se mudou para o Acre para se tornar seringueiro na década de 10. Lá chegando, ele experimentou as duras condições de vida desses trabalhadores, participando, também, da Comissão de Demarcação de Limites do Estado do Acre. No entanto, logo ele percebeu que o sonho de melhoria de vida não se concretizaria. Segundo seus seguidores mais antigos, desiludido, ele foi buscar, por sugestão de um amigo maranhense, a Ayahuasca

no contexto de uma das muitas práticas nativas existentes com a bebida na região amazônica. Nessas práticas a Ayahuasca era e é até os dias de hoje usada para diferentes finalidades, tais como: diagnóstico e cura de doenças, adivinhação, caçadas, preparação para guerra e em práticas xamânicas e de curandeirismo (MACRAE, 1992).

Na compreensão dos daimistas mais antigos, esse contexto histórico é percebido como não-cristão, não-sagrado. Isso fica claro, por exemplo nas palavras do Sr. Luis Mendes Nascimento, discípulo do fundador que descreve a primeira experiência do Sr. Irineu com a Ayahuasca.

“(…) Aí um dia eles conversando... O Antônio Costa (amigo maranhense do Sr. Irineu) definiu pra ele, informou da existência dessa bebida, desse trabalho, que ele mesmo ainda não tinha experimentado. Só sabia que existia. Aí foi quando ele disse: *“Rapaz, eles tomam essa bebida assim... é pra invocar lá uma parte satânica, pra ajudar nisso e naquilo, fazer aqueles pactos, aquelas coisas todas...”* Ele (o Sr. Irineu) disse: *“É pra isso?” “É pra isso”* (respondeu o Sr. Antônio).

Aí o Mestre Irineu botou aquilo na cabeça e começou a pensar que até ali ele tinha lutado tanto com Deus, mas Deus ainda não tinha dado pra ele assim um apogeu melhor. *“Poxa vida... A vida era muito sacrificada”* (com aqueles lamentos). *“Quem sabe que esse outro lado não vai ser uma oportunidade pra mim? Então eu vou pedir para o Antônio Costa me levar lá”*. (...)

Outros relatos presentes entre os seguidores mais velhos falam que a bebida também era consumida em festas de dança, práticas de lazer e até para feitiçaria na época em que o Sr. Irineu iniciou o seu consumo. Assim, por meio das lembranças dos daimistas mais antigos é possível perceber que o contexto onde a Ayahuasca era utilizado antes da religião era percebido como profano e a bebida em si poderia ser associada a idéia que na atualidade temos de droga.

No entanto, também há entre os daimistas relatos que apontam que revelações psíquicas e espirituais obtidas pelo Sr. Irineu em suas primeiras experiências com a

bebida teriam-no levado a, anos mais tarde, já na década de 30, a instituir novas práticas com a bebida dentro de um contexto cristão.

Já na primeira vez que o Sr. Irineu bebeu a Ayahuasca, por exemplo, ele teria visto cruzeiros, símbolo cristão que na compreensão dos seguidores, diferencia sua experiência pessoal daquela dos outros participantes que supostamente estariam ali no contexto nativo para “chamar o demônio”.

Mais tarde, ainda na década de 10, seus seguidores contam que o Sr. Irineu fez um período de reclusão solitária na floresta a pedido de uma entidade que inicialmente apresentou-se para ele como Clara dentro de uma experiência visionária com a bebida. Durante 8 dias o Sr. Irineu bebeu a Ayahuasca e se alimentou apenas de macaxeira insossa e passou por inúmeras provações psicológicas e espirituais. Segundo seus discípulos, ao final desse período iniciático após, Clara reapareceu para o Sr. Irineu e revelou-se como a própria Virgem da Conceição. As palavras do Sr. Luiz Mendes descrevem essa vivência<sup>1</sup>:

“Após cumprida a dieta (período de reclusão), Ela (a Virgem Maria) chegou pra ele, clara com a luz do dia. Ela disse que estava pronta para atendê-lo no que ele pedisse. Pediu que Ela lhe fizesse um dos melhores curadores do mundo. Ela respondeu que ele não poderia ganhar dinheiro com aquilo.

- *Minha Mãe, eu não quero ganhar dinheiro.*

- *Muito bem! Mas você vai ter muito trabalho. Muito trabalho!*

Ele pediu que Ela associasse tudo que tivesse a ver com a cura, nessa bebida.

- *Não é assim que tua está pedindo? Pois já está feito. E tudo está em tuas mãos.”* (Revista do Primeiro Centenário do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra, 1992, pp. 14-15):

Simbolicamente, o encontro do Sr. Irineu com a Virgem Maria representa para os daimistas o momento onde tanto o Sr. Irineu se investe de autoridade para o

---

<sup>1</sup> In: Revista do Primeiro Centenário, 1992, pp. 14-15.

desenvolvimento do seu trabalho posterior na religião como a própria bebida deixa de estar associada ao “status” de “droga” e passa a ser um veículo de cura. Os seguidores do Santo Daime consideram que o relacionamento do Sr. Irineu com a Virgem Maria se estendeu por toda a sua vida e que foi a partir de orientações recebidas por ele da própria Virgem Maria que teriam sido instituídos todos os símbolos e práticas do Santo Daime os quais fazem do consumo da Ayahuasca uma experiência diferenciada na religião em relação ao seu uso em outros contextos.

Entre as décadas de 30 e 60, período em que o fundador esteve à frente da religião, a bebida foi rebatizada como Daime, foram instituídos os principais rituais da religião e, a partir de inúmeros relatos de curas experimentadas pelos seguidores da religião, ela foi gradualmente sendo conhecida como Santo Daime. Nesse momento, o Sr. Irineu também instituiu alguns preceitos que diferenciam o uso da bebida na religião entre eles, por exemplo, a separação entre os homens e as mulheres dentro dos trabalhos espirituais e na confecção da bebida e a “dieta” – como os seguidores se referem genericamente ao período de abstinência de sexo e bebida de três dias antes e depois dos rituais que deve ser observado por aqueles que tomam a bebida na religião.

Entendendo a cultura como uma teia de sentidos (GEERTZ, 1989) que se ressignifica constantemente no diálogo entre as pessoas e os significados expressos na sua realidade social, percebo a compreensão atual da bebida Ayahuasca como uma das leituras possíveis, atualizada e objetivada mediante a produção, apropriação, usos e práticas culturais diversas, historicamente determinadas.

Nesse processo, o consumo da Ayahuasca foi gradativamente adquirindo novos significados para os participantes da religião. De droga, para uma bebida curativa, e de bebida curativa para uma bebida sagrada até o seu significado atual de sacramento eucarístico cristão. Esse significado atual fica evidente, por exemplo, nas palavras da Sra. Altina Alves Serra, antiga seguidora da religião, que vive na cidade de Rio Branco (AC): *“Comunhão pra mim é tomar o Daime, o Santo Daime”*.

Na eucaristia católica considera-se que o pão e vinho se transubstanciam no corpo e sangue do próprio Cristo cuja presença espiritual se manifesta nesse sacramento. Para os daimistas existe um ser divino na bebida Santo Daime, ele é o próprio Mestre Irineu, como os seguidores se referem ao fundador. Essa idéia foi repassada ao seguidores pelo próprio Sr. Irineu como revelam as palavras do seu filho o Sr. Walsírio Genésio da Silva “(O Sr. Irineu disse) Eu sou o Daime, e o Daime é eu, e quando quiser conversar comigo, se reúnam, se unam, tomem um Daime e eu estarei ao lado de vocês”. *Isso é muito fácil do senhor aprender.*”.<sup>2</sup>

Com o passar do tempo alguns adeptos passaram a considerar o Sr. Irineu como uma reencarnação de Jesus ou como sendo uma pessoa que alcançou a sua cristificação podendo ser equiparado semântica e simbolicamente à pessoa de Jesus Cristo. Para os daimistas essa presença tem um novo nome, chama-se Juramidam uma palavra que tanto se refere ao Sr. Irineu como à irmandade daimista.

Para os daimistas Juramidam tanto é o nome do Sr. Irineu na realidade espiritual como uma palavra que se remete à união de todas as pessoas com Deus, como explica o Sr. Sebastião Mota de Melo, um dos principais líderes da religião (já falecido): “*Meu Pai (Deus) é Jura, e todos nós somos Midam*”. Nesse sentido, Juramidam tanto é uma presença crística que é identificada com o Sr. Irineu como também é uma manifestação coletiva dessa presença. Nesse sentido trata-se de um conceito de Cristo mais próximo da idéia de Espírito Santo. Isso se verifica, por exemplo, quando averiguamos o sentido histórico da palavra Império presente na frase de encerramento dos rituais da religião: “*Em nome de Deus Pai e da Virgem Soberana Mãe e com ordem do Mestre-Império Juramidam, está encerrado o trabalho de hoje meus irmãos e minhas irmãs*”. No Maranhão, terra natal do Sr. Irineu, Império é a palavra utilizada para se referir às crianças que, vestidas de reis e rainhas, zelam pela “Santa Croa”, símbolo máximo do Divino Espírito Santo, no Culto à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade que é amplamente difundido naquele Estado e em outras regiões do Brasil. Assim, para os

---

<sup>2</sup> Este relato foi retirado de uma entrevista realizada pelo Sr. Eduardo Bayer Neto em 15 de novembro de 1991, na cidade de Rio Branco, Acre.

daimistas Juramidam tanto é Mestre como Império, Cristo e Espírito Santo manifestos na bebida Santo Daime e na coletividade da irmandade por meio da ingestão de sua bebida sagrada nos rituais da religião. De droga a Ayahuasca passou à sacramento eucarístico cristão, mas um sacramento eucarístico renovado, atual e vivo que convida àqueles que dele comungam a fazerem parte desse Império e a manifestarem no seu dia-a-dia a união com Deus e com o seu próximo.

Assim, na medida que o Santo Daime foi sendo considerado sagrado e nele foi identificada a presença espiritual do Sr. Irineu e este foi considerado uma reencarnação de Jesus e Juramidam deu-se a parte essencial da transformação simbólica do significado da bebida como sacramento eucarístico cristão. A compreensão histórica desse processo nos convida a perceber o consumo das substâncias psicoativas dentro do contexto em que se inserem e a buscar o seu significado junto às pessoas que as consomem.

## Referências

ALVERGA, Alex (Org.). **O guia da floresta**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record/Nova Era, 1992.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1992.

CEMIN, Arneide Bandeira. **Ordem, Xamanismo e Dádiva**: O poder do Santo Daime. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1998.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Brasil**: Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. 103 p.

COUTO, Fernando La Rocque. **Santos e Xamãs**. 1989. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

DOBKIN, Marlene De Rios. **Visionary Vine: Hallucinogenic healing in the Peruvian Amazon.** San Francisco: Chandler Publishing, 1972.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & Abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

FRENOPOULO, Christian. Iglesias de Ayahuasca: del chamanismo a religiones universales de salvación. In: SIMPÓSIO “DROGAS – CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS, 2005, São Paulo. **Anais...** (versão em áudio) São Paulo: NEIP, 2005.

GEERTZ, Clifford James. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

GOULART, Sandra Lúcia. **Raízes Culturais do Santo Daime.** 1996. Dissertação (Mestrado em Antropologia - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **Contrastes e Continuidades em uma Tradição Amazônica:** as religiões da Ayahuasca. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, UEC, Campinas, 2004.

GROISMAN, Alberto. **Eu venho da Floresta:** Ecletismo e práxis xamânica daimista no "Céu do Mapiá". Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 1991

\_\_\_\_\_. **Eu venho da Floresta.** Um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Santo Daime in the Netherlands:** An Anthropological Study of a New World Religion in a European Setting. Tese (Doutorado em Antropologia Social) –Universidade de Londres, Londres, 2000.

LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladimir Sena (Orgs.). **O uso ritual da Ayahuasca.** 2 ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LUNA, Luis Eduardo. **Vegetalismo:** Shamanism among the Mestizo Population of the Peruvian Amazon. Estocolmo, Suécia: Almquist and Wiksell International, 1986.

MACRAE, Edward. **Guiado pela lua.** Xamanismo e uso ritual da Ayahuasca no culto do Santo Daime. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

MCKENNA, Terence. **Food of the Gods:** The Search for the Original Tree of Knowledge. A Radical History of Plants, Drugs, and Human Evolution. New York: Batam Books, 1992.

OLIVEIRA, Isabela. **Santo Daime:** um sacramento vivo, uma religião em formação. 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2007.

|  
SANTOS, Rafael Guimarães dos. **Efeitos da ingestão de ayahuasca em estado psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do Santo Daime**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2006.

THOMPSON, Edouard Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.